ECOAR
Espalhando boas novas por Fernando de Noronha

ICMBio
INSTITUTO CHICO MENDES
MMA
NORONHA

Agosto de 2017 - 102ª edição

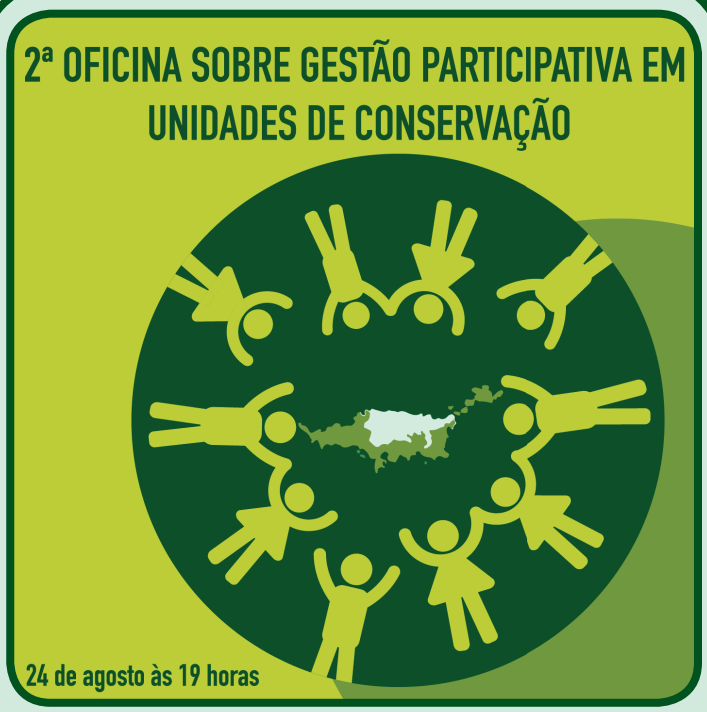
FERNANDO DE NORONHA AMPLIA ACESSIBILIDADE NO MIRANTE DOIS IRMÃOS

No dia 06 de julho, o Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha levou moradores da ilha com mobilidade reduzida para inauguração da obra de acessibilidade na trilha suspensa que dá acesso ao Mirante Dois Irmãos. O evento, que aconteceu na data em que a promulgação do Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015) completou dois anos, possibilitou aos moradores com dificuldade de locomoção fazerem a trilha do Sancho até o Mirante com total acessibilidade, onde puderam admirar a paisagem privilegiada da Baía dos Porcos e o Morro Dois Irmãos, que é cartão postal da Ilha. Josefa Nunes de 92 anos de idade, que vive em Fernando de Noronha há 59 anos, foi a primeira a concluir o trajeto. "Vim com meu filho, mas não pedi ajuda pra ele em momento algum. O corrimão me ajudou na subida. Não podia perder a oportunidade de ver essa beleza que Deus fez. Olha pra isso, é lindo demais", concluiu. Waldir Gouveia, de 43 anos, contou que já havia feito a trilha duas vezes. A primeira antes de sofrer o acidente e a segunda já com a perna mecânica. "Quando fiz a trilha na condição atual pude ver como uma pedra ou um buraco impossibilita o acesso de pessoas na minha situação. Espero que o Parque faça mais obras como essa. Todos devem ter a oportunidade de conhecer esse lugar. Essa vista é surreal", expressou. Cinara Silva, de 37 anos, fez a trilha acompanhada do marido e três filhos e falou da emoção ao levar o caçula de três anos pela primeira vez ao Mirante. "Por conta da cadeira de rodas do Hykaro antes eu não podia vir aqui. Desde que recebemos o convite para inauguração da trilha ficamos muito felizes. Estávamos ansiosos por esse momento. Sei que meus filhos nunca se esquecerão desse dia. Minha família foi honrada com essa iniciativa", destacou. Marilde Costa, conselheira distrital em Noronha, falou da importância da obra para a comunidade e da alegria em acompanhar o pai, Severino Cesário da Costa de 89 anos no passeio, "Achei essa obra um espetáculo, é uma nova Noronha, com acessibilidade para a comunidade. Vejo que muitos, principalmente os idosos, vão usufruir mais das belezas que temos aqui. Não tenho palavras para mensurar o que senti ao ver meu pai no Mirante Dois Irmãos", contou. A trilha suspensa, inaugurada em 2012, inicia no PIC Sancho (Posto de Informação e Controle) e possibilitava a acessibilidade somente até a entrada do Mirante. Com a finalização da obra, permitindo o acesso até o Mirante Dois Irmãos, o Parque, que já dispõe de trilha suspensa no Mirante dos Golfinhos e cadeira flutuante na praia do Sueste, pretende ampliar a visitação de cadeirantes e pessoas com dificuldade de locomoção. Para Felipe Mendonça, gestor do ICMBio Noronha, "este é mais um passo para a melhoria da experiência do turista na ilha de Fernando de Noronha e mais um aparelho público que deve ser ocupado pela comunidade local para desfrutar de tão linda vista". O Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha é o sonho de turismo de muitas pessoas pelo mundo. A praia do Sancho é considerada atualmente a mais bonita do planeta.

ICMBio realiza primeiro seminário de Guarda-Parques em Fernando de Noronha

De 31 de julho a 02 de agosto o ICMBio promoveu o primeiro seminário de Guarda-Parques em Fernando de Noronha. O evento se deu em comemoração ao Dia Mundial dos Guarda-Parques (31/07) e teve como objetivo aproveitar a data comemorativa para fortalecer a filosofia da atividade nos profissionais que atuam em campo nas áreas do Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha. Luciano Menezes da

Associação Brasileira de Guarda-Parques participou do seminário como palestrante e avaliou o trabalho que tem sido realizado em Noronha, "fiquei muito surpreso com o que vi aqui, o Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha está no caminho certo. Tudo o que foi pensado nessa nova visão de um ano pra cá despertou o profissionalismo e a identidade de guarda-parque nos profissionais que atuam em campo", destacou. Policarpio Tertuliano Felipe, guarda-parque mais antigo de Noronha foi homenageado no evento. Considerado o guarda- parque exemplo por todos os colegas se emocionou com o reconhecimento, "fico muito feliz em ver que o meu trabalho inspira outras pessoas, desde que iniciei aqui no Parque sempre soube da responsabilidade que é essa profissão, para mim nós somos educadores ambientais em campo, e temos a missão de promover a reflexão sobre a importância da preservação do Parque", contou



Segunda Oficina de Gestão Participativa em unidade de conservação acontece em Fernando de Noronha

O ICMBio Noronha realiza no próximo dia 24 de agosto mais uma oficina sobre "Gestão Participativa", em unidade de conservação. Esta é mais uma etapa do processo de recomposição dos conselhos gestores da Área de Proteção Ambiental (APA) e Parque Nacional Marinho, que pretende ampliar a participação dos moradores. De acordo com a chamada pública para recomposição do Conselho do PARNAMAR e APA de Fernando de Noronha, grupos interessados podem pleitear vaga no novo conselho até 22 de setembro. "A ideia é aproximar a comunidade e dar mais voz aos moradores nas decisões", explicou o gestor do Núcleo de Gestão Integrada do ICMBio, Felipe Mendonça. Na chamada pública estão estabelecidos os critérios para cadastramento de entidades que solicitarem a entrada no novo conselho. A decisão dos aprovados será tomada em votação, conforme determina o regimento interno. Para cada vaga serão indicados um representante titular e um representante suplente, que pode pertencer à mesma entidade ou instituições diferentes, desde que sejam de um mesmo setor. Podem ter representação no conselho, instituições legalmente constituídas, organizações sociais informais. Serão privilegiadas as representa- ções locais que não tiverem atualmente cadeira no conselho e que não sejam já representados por outra entidade legalmente instituída. Para mais informações sobre a Oficina e a Chamada Pública os interessados devem entrar em contato com Isabela Zignani pelo telefone 3619-1156 ou por e-mail:

conselhosicmbionoronha@gmail.com.

FRAGMENTOS DO SÉCULO 18 SÃO ENCONTRADOS NO PARQUE NACIONAL MARINHO DE FERNANDO DE NORONHA

Em julho último, foram encontradas diversas peças que podem ter sido utilizadas pela guarda portuguesa entre 1758 a 1822 na área do Forte do Morro São José, localizado no Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha. Um deslizamento de terra do Forte trouxe as peças à superfície que escorreram com a água das chuvas até a trilha de rochas que dá acesso à piscina do Morro São

José. Um guia que levava turistas pela trilha avistou o que chamou de "cacos de cerâmica" espalhados pelas rochas e acionou o ICMBio que foi ao local acompanhado da historiadora Grazielle Rodrigues. Segunda Grazielle os fragmentos encontrados tem características de porcelana portuguesa e espanhola e podem significar padrão refinado de alimentação, o que evidencia que oficiais moravam no local. "Fico feliz com a descoberta, pois são pedaços de Noronha para serem revelados. Precisamos pensar em medidas para contar essa história, que representa o período

de maior sistema de defesa militar que já tivemos no Brasil", destacou a historiadora. Para Felipe Mendonça, gestor do Parque, "a descoberta mostra que Fernando de Noronha, além das belezas naturais é um verdadeiro museu a céu aberto ainda para ser conhecido e explorado por moradores e turistas. São cinco séculos de história e mais um belo motivo para a sua conservação." O Reduto do Morro de São José de Fernando de Noronha, também pode ser referido como Fortim do Morro de São José. Em posição dominante no extremo norte na baía de Santo Antônio, cruzava fogos com o Forte de nossa senhora dos Remédios. Foi erguido como complemento da defesa da baía de Santo Antônio, principal ancoradouro da ilha.

SÉRIE ESPÉCIES AMEAÇADAS

Thalassarchechlororhynchos

O Albatroz-de-nariz-amarelo é uma ave marinha migratória que passa uma parte de seu período não reprodutivo no Atlântico Sul. O Arquipélago de Fernando de Noronha abriga a maior diversidade de aves marinhas do Brasil, mas em águas brasileiras esta espécie ocorre com mais frequência no Sul e Sudeste, com registros também no Nordeste. Estimativas populacionais indicam uma redução de 80-89% entre 1974 e 2001, caindo para uma população

madura entre 21 e 32 mil indivíduos. Previsões apontam ainda uma redução de cerca de 60% para as próximas gerações, com uma incerteza considerável na população estimada. Essa ave se reproduz uma vez por ano no arquipélago de Tristan da Cunha (Reino Unido), no sul do Atlântico Sul. Fazem seus ninhos no meio de pedras e vegetação, colocando ovos em Setembro/Outubro que irão chocar em Março/Abril. Sua dieta é baseada em grandes peixes e cefalópodes. No Brasil, a espécie é ameaçada pela poluição e principalmente pela captura acidental na pesca de espinhel, chegando a 900 aves mortas por anos na costa sudeste do Brasil. Em função dessas ameaças da taxa de declínio populacional e de ter reprodução restrita a uma pequena área, essa ave foi categorizada como Em Perigo (EN), tanto no Brasil quanto a nível mundial.

Realização

Fernando de Noronha
Parque Nacional Marinho

Área de Proteção Ambiental
Fernando de Noronha
Rocas - São Pedro e São Paulo

Visite nossa página no Facebook

Quer sugerir pautas ou receber o Ecoar online?
Entre em contato: ascomparnamarfn@gmail.com
Parque Nacional Marinho (Panamar) e Área de Proteçao Ambiental (Apa) de Fernando de Noronha
parnanoronha parnamarnoronha

Matérias/Redação: Vanessa Menezes
Diagramação, Arte/Design: Vinícius de Souza
Fotos: Marcel Favery , Vinícius de Souza e internete.